

O PROCESSO SELETIVO PODE INCLUIR OU EXCLUIR?

Autores

ac cia de Fatima Ventura
Ane Caroline Lechner

1. Introdução

Este artigo contextualiza o estudo dos efeitos do processo de recrutamento e seleção das empresas, num ambiente globalizado e capitalista, como agente de inclusão social dos indivíduos desempregados. Procura demonstrar os diferentes efeitos causados pela diferença entre os processos de recrutamento e seleção, isto é, a inclusão ou exclusão de indivíduos desempregados na volta ao mundo do trabalho.

Para tanto utilizamos definições de autores da área de Administração e Recursos Humanos e artigos publicados em *sítes* de Recursos Humanos, artigos de revistas acadêmicas e populares, que abordam o desemprego e a re-inserção no mercado de trabalho.

2. Objetivos

O presente texto tem por objetivo principal, compreender os efeitos do desemprego no cotidiano do trabalhador e observar como o tempo de desocupação profissional pode afetar sua identidade social, bem como, se os profissionais de recursos humanos, por meio das tarefas desenvolvidas pela área de recrutamento e seleção podem incluí-los ou excluí-los.

Para que possamos atingir nosso objetivo, num primeiro momento relatamos o papel da área de recrutamento e seleção dentro das empresas e posteriormente, abordamos assuntos relacionados aos fatores do desemprego do contexto capitalista.

3. Desenvolvimento

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

(...) é o processo que viabiliza o acesso às oportunidades da sociedade, a quem dele estava excluído, permitindo a retomada da relação interativa entre uma célula (o indivíduo ou a família), que estava excluída, e o organismo (a sociedade) a que ela pertence, trazendo-lhe algo de próprio, de específico e de diferente, que o enriquece e mantendo a sua individualidade e especificidade que a diferencia das outras (AMARO, 2006).

Para Nassif (1998), a globalização causou e ainda causa uma reestruturação institucional, onde cada setor começa a discutir seu novo papel na sociedade e, ficam-nos as questões: como autenticar a ação profissional de cada grupo perante o conjunto da sociedade? Transformar cada profissional em uma ilha? Como compreender o conceito de cidadania como um valor universal, que envolve seu ambiente social e ecológico, além das relações empresas-profissionais?

As empresas, através da área de recrutamento e seleção podem participar ou não dessa inclusão, através de atitudes de humanização de seu trabalho, como por exemplo: oferecendo aos recém-contratados treinamentos de novas tecnologias, etc.

O trabalho de recrutamento e seleção envolve o trato com profissionais desempregados, que estão, momentaneamente, fragilizados e precisam de atenção, que pode ser materizada com respeito no processo seletivo, isto é, ser menos desgastante, com atitudes simples, tais como: horários marcados, redução de vezes que o entrevistado tem que se locomover até à empresa; se o indivíduo encontra-se desempregado, é fácil deduzir que não tem renda para tantas idas e vindas, sendo assim, fica muito difícil gastar o que não tem para participar de várias etapas de um processo seletivo.

Quando da conclusão do processo seletivo, certamente os profissionais não escolhidos deveriam ser comunicados, para que se reduzam as expectativas dos candidatos, considerando que o desemprego é o primeiro elemento determinante da pobreza e que possa haver conscientização por parte do ex-candidato, que terá uma nova jornada de busca pela frente.

A pesquisa realizada por Tumolo e Tumolo (2004), mostra que a condição de desemprego, interfere na vida não apenas do indivíduo, como também dos grupos dos quais faz parte, mesmo nos momentos em que não está procurando emprego, porque está envolvido nessa situação e, ocorre reflexos na queda do padrão de consumo, afetando a manutenção de bens adquiridos anteriormente, que viram possibilidade de recursos financeiros, distanciamento social, gerado pela redução de gastos e perda de qualidade na relação familiar, tida por todos os entrevistados como apoio importante, para aqueles que a tem, e perda no poder de decisão sobre a condução das próprias vidas, pois se sentem submissos, por estarem se sujeitando as regras e decisões daqueles que os sustentam. A pesquisa enfatiza que o desemprego não é discriminado pelo grau de escolaridade.

Considerando que a redução da receita é apenas um dos problemas dos profissionais desempregados, que inclusive pode induzi-los a problemas sociais, tais como drogas ou suicídio, destacamos o conceito de sociedade sustentável.

Teixeira (1995), ao conceituar uma sociedade sustentável, destaca que o relaciona-se à sustentabilidade de vida numa comunidade, povo ou nação; pressupõe um balanço positivo, quando se confronta atividades que contribuam para a construção e a implementação da sua riqueza social - por exemplo, respeito às minorias étnicas, extensão da previdência social, oportunidades de emprego e valorização da mão-de-obra, distribuição de renda - comparativamente àquelas que causam efeitos negativos ou perversos à qualidade de vida, quais sejam: pobreza, miséria, exclusão social, etc.

Desta forma, a construção da sociedade sustentável fundamenta-se na equidade e na justiça social, fatores que precisam ser resgatados no contexto da sociedade moderna, caracterizada pela concentração de riquezas e centralização do poder e, conseqüente, segregação de classes e exclusão dos menos favorecidos. Este resgate não é uma tarefa fácil e requer um esforço coletivo de mobilização, motivação e de participação de todos os cidadãos na construção do capital social que poderá assegurar a prosperidade econômica durável.

Da mesma forma, no campo social, observa-se um fenômeno mundial de intensificação das desigualdades nas relações capital/trabalho, em parte decorrente da concentração de riqueza, cada vez maior em nações desenvolvidas, resultando na deterioração da qualidade de vida em países subdesenvolvidos e em

desenvolvimento, o cidadão é cada vez mais vitimado pela crescente exploração do homem pelo homem.

Essa exploração está ligada ao sistema capitalista, no qual a produção da vida humana se processa por intermédio do mercado, que pode ser entendido, *grosso modo*, como o lugar social onde todos os indivíduos, para poderem viver, precisam comprar e vender mercadorias, no caso daqueles que não as têm, vendem o que dispõem: sua força de trabalho.

Ao analisar a sociedade capitalista, Teixeira cita Engels:

No capitalismo contemporâneo, como podemos verificar todos os dias nos diversos meios de comunicação, os trabalhadores são absorvidos e descartados facilmente e sem custos, de acordo com as necessidades impostas para a acumulação de capital.

(...) todos os vínculos morais da sociedade são destruídos pela transformação dos valores humanos em valores de troca; todos os princípios éticos são destruídos pelos princípios da concorrência e todas as leis existentes (...) são suplantadas pelas leis da oferta e demanda. A humanidade mesma se converte em uma mercadoria (Engels apud Teixeira, 1995:58).

Vivemos em um mercado de intensas mudanças, (onde) no qual as organizações têm se reorientado para poderem permanecer num mundo globalizado e, cada vez mais, competitivo. Para tanto, mudam seus processos, produtos, serviços, estratégias e inovam suas tecnologias. Para que isso ocorra é necessário um elemento importante: o ser humano, que raciocina, interpreta, decide e age nas organizações e na sociedade. Sendo assim, pode-se afirmar que a vantagem competitiva das empresas, está em saber agregar o valor humano e integrá-lo.

O papel da área Recrutamento e Seleção é de extrema importância, pois, através dela, a empresa pode dar início às suas estratégias, ou mesmo rejeitar o candidato a uma das vagas oferecidas, em função de estar muito tempo afastado do mundo do trabalho e, conseqüentemente, desatualizado no tocante às novas tecnologias. Neste momento é importante destacar, que o candidato potencial é o profissional desempregado e que o desemprego avança assustadoramente no mundo. Não poderia ser diferente no Brasil.

Alguns analistas econômicos avaliaram a situação, desde a entrada do empregado, até o momento em que as indústrias tiveram que demiti-lo em função da modernização dos processos produtivos. Atualmente as demissões em massa ocorrem em função da alta dos juros; acredita-se que a situação tenha piorado e possa piorar ainda mais, pois, parte dos desempregados da indústria era absorvida pelos setores de serviços e de comércio, agora tais segmentos também passaram a demitir.

Diante da pesquisa mensal sobre o emprego no Brasil, divulgada pelo IBGE (2006), mostra que, com relação a julho de 2005 houve um aumento de 17,9% no contingente de desempregados, aproximando-se ao número de 368 mil pessoas procurando trabalho nas regiões pesquisadas.

Segundo Chiavenato (2002:53), o recrutamento é feito com base nos dados referentes às necessidades presentes e futuras de RH da organização e, consiste nas atividades relacionadas com a pesquisa e intervenção sobre as fontes capazes de fornecer à organização um número suficiente de pessoas, possivelmente, dentre aquelas necessárias para a consecução de seus objetivos.

Caldas (2000; 108-109) ao falar sobre as demissões ocorridas com tamanha intensidade, frisa que a mesma

gera o desemprego e que ele tem vários efeitos para o indivíduo: emocionais; psicológicos; físicos; comportamentais; familiares; econômicos; profissionais e sociais.

Uma vez dito os efeitos causados pelo desemprego ao profissional, é importante destacar que a exclusão social, nesses termos, se torna inevitável e que, sua erradicação implica num duplo processo de integração entre os indivíduos excluídos e a sociedade a que pertencem. Sendo assim, a integração social deveria ser um trabalho prioritário para as empresas e, principalmente para as áreas de Recursos Humanos.

4. Resultados

A área de Recursos Humanos das organizações pode influenciar na inclusão ou exclusão do indivíduo desempregado na sociedade através do emprego, pois acreditamos que o trabalho feito corretamente é o melhor caminho para evitar situações constrangedoras para as pessoas que buscam recolocação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na vida social.

O estudo deste artigo foi uma forma de levantar questões que podem e devem ser estudadas e discutidas mais a fundo pelos conselhos das categorias de formação dos futuros profissionais das áreas de Recursos Humanos.

5. Considerações Finais

Podemos considerar que o desemprego, diante do exposto, é uma situação de dificuldade e impossibilidade que o indivíduo encontra em conduzir sua própria vida, ficando refém de uma sociedade capitalista e cruel, onde a limitação de vender sua força de trabalho impossibilita a compra dos meios de subsistência para suas vidas, podendo influenciar em seus valores, já que muitos desempregados, no auge de seu desespero podem efetivar atos ilícitos, imorais, ou leva-los a morte.

Não podemos deixar de destacar que a situação de desemprego, além de todas as conseqüências ditas no decorrer desse texto, traz também a exclusão da pessoa como cidadão, já que não tem seus direitos garantidos pelas leis brasileiras, restando-lhes apenas seus deveres.

Referências Bibliográficas

AMARO, R. R. **A exclusão social hoje**. Instituto São Tomas de Aquino. Disponível em: <

CALDAS, M.P. **Demissão**: causas, efeitos e alternativas para a empresa e indivíduo. São Paulo: Atlas, 2000

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoas**: como agregar talentos a empresa. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

NASSIF, L. Ética em tempo de globalização. **Revista do Provão – Administração, Direito, Letras e Jornalismo**. n. 02 . 1998.

TEIXEIRA, J. **Pensando com Marx**. São Paulo: Ensaio.1995

TUMOLO, L.M.S., TUMOLO, P.S. A vivência do desempregado: um estudo crítico do significado do

desemprego no capitalismo. **Revista Espaço Acadêmico**. N.43. Ano.IV. Dez.2004.

http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html>. Acesso em: 19/ago/2006. 17h56'